

APROXIMAÇÕES ENTRE GÊNERO, LOUCURA E MICHEL FOUCAULT: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Luchese Yoshida*
Eduardo Sugizaki**

Introdução

O livro de Maria Clementina Pereira Cunha, *O espelho do mundo. Juquery, a história de um asilo*, de 1986 (cf. também o artigo de 1989), é o primeiro trabalho brasileiro de maior fôlego, no campo discursivo da história da loucura, expressão tomada no sentido de campo aberto por Foucault (SUGIZAKI, 2020), que põe em relação a loucura e a mulher. De lá para cá, muita coisa tem sido feita sobre essa relação, embora nem sempre nos marcos da reflexão foucaultiana e nem sempre em discussões de gênero.

Cunha (1986; 1989) mostrou que a condição feminina é historicamente marcada por uma idealização masculina da mulher: do lar, genitora, higiênica, integrada pelo casamento. Essa idealização, segundo a mesma autora, foi produzida pela cultura burguesa, que moldou a ideia do que é 'normal' e aceito, e do que está fora dos parâmetros e deve ser internado. A mulher louca é, assim, uma fabricação social; mas uma fabricação que leva à exclusão radical e total da sociedade. Foucault (1978) havia mostrado que essa situação começa no século XVII, com o chamado grande internamento da loucura.

Mais recentemente, Carmem Lúcia Soares (2013, p. 247) adverte que a situação se estende aos nossos dias: "determinadas por seu corpo, ou, dele prisioneiras de formas sempre atualizadas, as mulheres estariam mais próximas da natureza, lugar e tempo da não razão, da ausência de logos".

A dissertação de Muriel R. de Freitas (2018) põe em operação de maneira central as três categorias da nossa pesquisa, loucura, gênero e Foucault, além de inserir essa discussão no campo do ensino de história.

Foram essas e outras leituras iniciais que permitiram entrever a utilidade e a importância de se fazer uma revisão de literatura em busca das abordagens de gênero que articulassem a questão da loucura, sob o impacto da obra de Michel Foucault. Ademais, num levantamento preliminar, não foi possível encontrar um artigo de revisão de literatura nos moldes que aqui é proposto: fazer uma varredura na base de dados Plataforma SciELO, quanto ao período dos anos de 2017 a 2021, utilizando com palavras indexadoras 'gênero', 'loucura' e 'Michel Foucault'.

Havia a desconfiança, uma hipótese, de que a relação entre loucura e gênero, a partir de Foucault, ainda não seria bem explorada na academia, e que o existente deveria ser atuação de mulheres. Os resultados da pesquisa acabaram

* Mestranda em História pela PUC Goiás. Especialista em Saúde da Família. Graduada em Fisioterapia na Universidade Estadual de Goiás. Servidora Pública no Tribunal de Justiça de Goiás.

** Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás. Doutor em Filosofia pela Universidade da Picardia Júlio Verne. Líder do Grupo de Pesquisa La Folie/CNPQ. Docente no PPG História PUC Goiás.

mostrando que a hipótese se confirma em dados.

Este artigo será dividido em três tópicos. O primeiro traçará um paralelo entre os termos 'loucura', 'gênero' e 'Michel Foucault'. Em seguida, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados, detalhando o processo de identificação, seleção, categorização e análise das fontes desta pesquisa. Por último, serão dispostos os resultados obtidos, elencando os artigos localizados e incluídos na revisão sistemática, os pontos de discussões apresentados e separados por categorias, e a análise crítica e contextualizada desses pontos.

Loucura, Gênero e Michel Foucault

Buscando a definição entre “sexo” e “gênero”, Scott (2019) nos mostra a dificuldade que há (até no meio acadêmico que por muitas vezes utilizam-nos como sinônimos) na separação dessas categorias entre as oposições: natureza versus cultura e homem versus mulher, o “sexo” como um fator biológico e “gênero” como categoria social ou cultural. Para ela, o gênero aparece como categoria relacional, afirma-se na relação, assim deve-se focar no processo histórico que reafirma a oposição binária e não em sua origem.

Na obra *História da sexualidade, I: A Vontade de Saber*, Foucault (1993) faz a distinção análoga, mas ele prefere referir-se ao sexo, no sentido biológico, e à sexualidade como o que é historicamente inventado. Seja aí, seja em *História da loucura*, Foucault não trata da questão de gênero. Esta não é uma categoria de seu trabalho, mas optou-se por usá-la neste artigo justamente porque tornou-se muito frequente nos estudos de gênero que se aproximam do filósofo francês.

De acordo com J. M. Pedro (2005) pouco se tem refletido na historiografia brasileira sobre gênero como categoria de análise. A autora reforça que o uso da palavra “gênero” ao invés de “sexo”, nos anos oitenta, remete à ideia de que os comportamentos dos homens e das mulheres não eram definidos pela questão biológica e sim pelo “gênero”, assim correlacionados à cultura.

A narrativa da colonialidade de poder de Quijano, explicitado no texto de Lugones (2005), mostra como as estruturas de poder eurocêntricas moldaram o que é raça e gênero. Para Navarro-Swan (2006) a historiografia baseada em pressupostos essencialistas e universalizantes constituem uma realidade homogênea, reforçando a dominação dos homens e exclusão das mulheres, pois a diferença é usada como justificativa para a divisão de papéis e tarefas.

Em resposta à ausência de representatividade nesta historiografia de mulheres e minorias, surgiram áreas como o estudo das mulheres e pós-coloniais. “Aqueles

que têm o poder de representar e descrever os outros claramente controlam como esses outros serão vistos” (BAHRI, 2013).

Neste trabalho utilizaremos “gênero” para sinalizar as relações de poder e entender como as mulheres foram, nas diversas sociedades, desqualificadas em relação aos homens.

A loucura, por sua vez, é outra construção social e transitória na história, que se quis essencializar. Nos séculos XVII e XVIII, a loucura estava vinculada à condição metafísica do mal, que o mau comportamento das pessoas indicava como sendo de sua natureza. Desde o século XIX, entramos num período de grave disputa, que se estende até nossos dias. Por um lado, a essencialização da loucura ocorre na sua transformação histórica e cultural em doença mental. Temos uma biologização da loucura. Por outro lado, mas sobretudo nas manifestações artísticas, a loucura se liberta da natureza, deixa de ser o outro da razão, e passa a ser a manifestação da diferença e a resistência às exclusões sociais. A obra de Foucault (1978), especialmente *A História da Loucura na Idade Clássica* (1961), está longe de ser solitária na promoção da consciência crítica dessa ambiguidade de nosso destino, mas se pretende, com a presente pesquisa avaliar algo de seu impacto em relação à discussão de gênero.

Esse livro de Foucault traz a história do banimento para realizar a arqueologia de uma alienação. A loucura se desenvolve em uma sociedade religiosa que a liga à questão do pecado, esta junção do desatino com a culpa. A culpa legítima a internação, castiga-se a carne para a salvação da alma, ao mesmo tempo que pune, cura; faz o bem fazendo o mal. E essa confusão entre castigo e remédio foi autorizada pelo racionalismo dos séculos XVII e XVIII.

O internamento da loucura estava ligado a uma ordem moral e ética, como defeitos, não se trata apenas da perda da razão, mas sim de defeito ético e moral. Está ligada à vontade e associada à maldade. É sobre esse fundo histórico que o século XIX continua pensando a loucura como moral. Daí o típico tratamento médico do alienista chamar-se ‘tratamento moral’. É ainda sobre o pano de fundo do grande internamento da loucura do século XVII e XVIII que a loucura continua associada ao crime (FOUCAULT, 1978) e a recíproca é verdadeira (FOUCAULT, 1987).

Pensando na loucura, Providello e Yasui (2013), ao analisar a obra de Foucault, relatam que o autor não constitui a loucura como objeto natural, mas sim como criação do homem, isso se dá a partir das transformações dos olhares sobre essa personagem. Ressaltam o fato de o autor não trazer uma definição acabada do que seria a loucura, mas sim traz a constituição histórica desta. “Não é importante para nossa cultura que o desatino só tenha podido tornar-se objeto de conhecimento na medida em que foi, preliminarmente, objeto de excomunhão?”

(FOUCAULT, 1978, p. 119).

Bohnenberger e Freitas (2021) consideram que Foucault refere-se à loucura como emergência histórica, concebida não como natural ou doença, e sim como prática social e moral. Esse estigma foi reforçado pelo discurso médico-psiquiátrico que se formou ao final do século XIX.

Cunha (1989) narra a história de 3 (três) mulheres internadas como loucas por não estarem adequadas aos padrões sociais esperados de disciplina. As três foram internadas, no início do século XX, por motivos semelhantes: “independência em suas escolhas pessoais, o excesso de trabalho ou a dedicação imoderada às suas carreiras profissionais” (CUNHA, 1989, p. 125). Parâmetros diferentes adotados aos homens internados no mesmo período, eram exatamente inversos, esses motivos eram positivos quando presentes no sexo masculino.

A autora ainda nos conta que os padrões do saber psiquiátrico para diferenciar entre o “normal” e o “patológico” são utilizados dentro do que socialmente se espera da mulher, seu papel “natural”. Assim, caso se desvie do que lhe é esperado, o internamento é recomendado. Esse papel esperado foi definido sobretudo em aspectos biológicos (CUNHA, 1989).

O alienismo, no final do século das luzes e, pelo menos, ao longo do século XIX, projetou a partir desta imagem do corpo feminino a visão inquietante e turbulenta do seu espírito: nervosa, cíclica, excitável, presa fácil das paixões e desvarios, de pouco pendores intelectuais, de sensibilidades à flor da pele e sujeita a todo tipo de perturbação da razão que, em última instância, decorriam de sua própria ‘instabilidade’ corporal (CUNHA, 1989, p. 130).

A psiquiatria foi, já em seu nascimento, utilizada como política de controle social. Comportamentos como infidelidade, ser relapsa com relação ao marido ou aos filhos, eram diagnosticados como anomalia, seguindo os discursos burgueses. A histeria seria definida como da mulher e a hipocondria como do homem (TAVEIRA; RODRIGUES; LEVANDOSKI, 2018). O corpo da mulher já possuía um potencial patológico e vinculado à doença dos nervos, fundamentada na sexualidade da mulher, nas bases anatômicas e ciclos menstruais. “Então, deve-se pensar a transversalidade dessas duas condições: ser louca e ser mulher era ser duplamente marginalizada, duplamente silenciada, duplamente subalternizada” (MELO, 2018). Assim, as práticas psiquiátricas reforçam os papéis e estereótipos sociais que garantem a dominação de gênero.

No caminho dessas definições de gênero e loucura, podemos observar os tratamentos distintos para homens e mulheres definidos pelos padrões morais. Impende ressaltar, que o objetivo principal é verificar

como a academia tem problematizado esta questão.

Metodologia

A revisão sistemática é uma investigação científica que busca estudos pertinentes para a questão apresentada. Utiliza como fonte a literatura sobre determinado assunto e permite agregar as evidências disponíveis através de métodos específicos e sistematizados de busca, análise crítica e síntese das informações selecionadas (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Assim, algumas etapas devem ser consideradas: (1) definição da questão da revisão; (2) seleção da base de dados que utilizará para a pesquisa, (3) elaboração das estratégias de busca avançada e (4) seleção e sistematização dos textos (GALVÃO; RICARTE, 2019). Outras etapas como (5) captação dos dados, (6) avaliar a qualidade metodológica, (7) síntese dos dados, (8) mensuração da qualidade das evidências e (9) análise dos resultados (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

A pergunta que norteou a exploração foi: Como a academia tem problematizado as relações entre gênero, loucura e Michel Foucault?

Para realizar o presente estudo, optou-se por utilizar o processo de descrição e elaboração de revisão sistemática apresentado por Sampaio e Macini (2007), Galvão e Ricarte (2019) e Galvão e Pereira (2014). Para uma sondagem preliminar da massa textual disponível, buscou-se na plataforma do Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “loucura” e “gênero” com o Operador Booleano AND e o resultado encontrado sem qualquer outro filtro foi de 57.000 resultados, destes 54.800 de páginas em português.

Ao restringir o lapso temporal a partir de 2018 o resultado encontrado foi de 15.800 e 15.500, respectivamente. Ao acrescentar a palavra “Foucault” com o Operador Booleano AND, o número de resultados caiu para 11.500. Esse quantitativo encontrado servia para demonstrar a importância da problemática trabalhada, mas impunha a necessidade de filtros mais estreitos e protocolo melhor definido com o fim de se reduzir o campo de análise e de encontrar matérias com qualidade dentro dos parâmetros científicos.

Optou-se, então, pela plataforma SciELO (<https://www.scielo.br/>), de maneira a restringir a busca através da escolha de uma base de dados mais restritiva em termos de exigências de rigor científico. A busca foi feita no dia 07 de janeiro de 2022, com as seguintes palavras-chave presentes em qualquer parte do texto: ‘gênero’, ‘loucura’ e ‘Foucault’; pesquisados em pares. Para otimizar os resultados, utilizou-se os seguintes filtros: (1) Ano: 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021; e (2) Idioma: português.

Seguindo essas etapas, mapeou-se 21 (vinte e um) artigos científicos, distribuídos da seguinte forma:

gênero e Foucault com 19 (dezenove) resultados; gênero e loucura com 1 (um) resultado; e loucura e Foucault com 1 (um) resultado. Operou-se o refinamento da busca para o descarte dos artigos em duplicidade, restando 19 (dezenove) artigos científicos relativos aos temas de gênero, loucura e Michel Foucault. Procedeu-se a verificação se os artigos científicos publicados eram de revistas científicas com *qualis CAPES*. Por fim, realizou-se a leitura sistematizada do conteúdo, voltada a identificar quais as áreas do saber/curso, os principais objetivos, os principais autores utilizados como referencial teórico, as palavras-chaves utilizadas em cada trabalho e se os autores são do sexo feminino ou masculino.

Finalizados esses procedimentos, elaborou-se a transversalização dos achados, identificando os pontos de aproximação e de consonância entre os trabalhos. Para a análise dos dados, utilizou-se o método dedutivo para a compreensão das generalidades dos objetos; bem como uma análise qualitativa (ROSSETTO *et al*, 2013; SEVERINO, 2017).

Resultados e Discussões

A leitura detalhada dos 19 artigos da lista dos incluídos nesta revisão e tidos como elegíveis, conforme a metodologia logo acima explicitada, gerou como resultado o demonstrado no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 Textos incluídos para revisão SciELO*

Nº	Autor, ano	Título	Curso/ Local	Objetivo	Referencia l Teórico	Palavras- chaves
1	Azevedo, Amorim e Alberto (2017)	Adolescência e Ato Infracional: Violência Institucional e Subjetividade em Foco.	Psicologia	Analisar as implicações da violência institucional na subjetividade de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.	Bardin e Foucault (construção da subjetividade)	Medidas Socioeducativas. Subjetividade. Violência Institucional.
2	Batista e Souza (2019)	A lesbianidade materializada nos corpos (nem tão) femininos	Educação	Análise de imagens de páginas lésbicas sobre o corpo	Foucault, Judith Butler e Preciado	Gênero. Sexualidade. Corpo. Imagem.
3	Birman (2017)	A voz de Deus e as mãos de Bispo. Arte e loucura na escrita pictórica de Arthur Bispo do Rosário.	Psicologia	Problematiza o percurso do artista-louco Arthur Bispo Rosário	Freud, Lacan, Foucault e Deleuze	Desrazão. Delírio. Discurso. Arthur Bispo Rosário.
4	Fraga e Souza (2020)	Uma análise da produção discursiva generificada no "Escola Sem Partido"	Educação - FCC	Analisar os discursos da Escola Sem Partido em uma perspectiva arqueogenialógica.	Foucault, Butler.	Gênero. Educação. Programa Escola sem Partido. Ideologia.

5	Guimarães e Mendonça (2021)	Sexualidade e estigma na saúde: uma análise da patologização da diversidade e sexual nos discursos de profissionais da rede básica	Saúde Coletiva - UERJ	Investigar discursos estigmatizantes de médicos e enfermeiros sobre a saúde da população LGBTT	Foucault, Goffman	Minorias sexuais e de gênero. Atenção à saúde. Estigma social. Sexismo. Formação profissional.
6	Leitão (2021)	Fanfictions: experiências na promoção do letramento literário e autoria escolar.	Linguística e Literatura - PUC SP	Demonstrar de que modo as <i>fanfictions</i> podem promover o letramento literário bem como a autoria em atividades escolares.	Bakhtin, Foucault, Possenti, Cosson e Dolz <i>et al.</i>	Fanfiction. Letramento literário. Autoria escolar.
7	Lima <i>et al</i> (2018)	Gênero e sexualidade e em Saúde Coletiva: elementos para a discussão acerca da produção do cuidado integral ao usuário masculino	Saúde Coletiva	Cartografar o macho a fim de trazer aportes sobre a produção do cuidado ao usuário masculino e analisar o serviço formal de saúde.	Deleuze, Guattari, Foucault e Rolnik	Gênero e saúde. Saúde do homem. Micropolítica.
8	Lima, Maia e Sousa (2021)	Dizeres e práticas docentes: as discussões de gênero em uma escola pública estadual de Pio XII/MA	Educação - UNICAMP	Refletir sobre as compreensões de gênero/sexualidades de professores de uma escola pública referente à formação pedagógica.	Judith Butler, Foucault e Derrida.	Gênero. Educação básica. Formação pedagógica.

9	Lima e Belo (2019)	Gênero, sexualidade e o sujeito: o sujeito entre Butler, Foucault e Laplanche.	Psicologia - UEM	Pensar a constituição do sujeito sobre gênero, sexualidade e o sexual a partir de Butler, Foucault e Laplanche.	Butler, Foucault e Laplanche	Gênero. Sexualidade. Inconsciente. Performatividade.
10	Maciel e Garcia (2018)	A lesbianida de como arte da produção de si e suas interfaces no currículo.	Educação	Discutir como professoras lésbicas produzem a docência e o currículo valendo-se de discursos de gênero.	Walter Benjamin, Giorgio Agamben, Jorge Larrosa, Foucault, Butler.	Currículo. Gênero. Professoras lésbicas.
11	Martins (2019)	Sexualidade, gênero e identidade: questões para a psicanálise.	Psicologia	Analisar a forma pela qual as noções de sexualidade, gênero e identidade colocam questões para a psicanálise, na medida em que problematizam formas de subjetivação presentes em sua prática discursiva.	Foucault, Butler, Freud, Lacan	Sexualidade. Gênero. Identidade. Alteridade.
12	Moreira e César (2019)	Ideologia de Gênero: uma metodologia de análise	Educação - UFRGS	Inferir os discursos em bases textuais com foco na ideologia de gênero e a ação do Escola sem Partido e do Movimento Brasil Livre.	Foucault, Butler e Fischer.	Inferência do discurso. Análise do discurso. Ideologia de gênero. Escola Sem Partido. Mídias sociais.

13	Nunes e Wanderer (2021)	Mulheres de sucesso no campo científico: uma análise de redes sociais.	História - UFSC	Examinar como as mulheres bem-sucedidas nas áreas da ciência e tecnologia narram a sua trajetória de sucesso.	Foucault e Rosa Maria Bueno Fischer	Mulheres. Campo científico. Redes sociais. Michel Foucault.
14	Rabelo (2019)	Interligação entre representações e questões de gênero na docência.	Educação	Conhecer como as representações podem ser absorvidas, negadas ou compartilhadas pelos docentes.	Moscovici, Foucault	Representação social. Conceito. Foucault.
15	Rocha (2019)	Notas sobre o status de mulheres negras no pós-abolição em Barbados a partir de um femicídio	História	Discutir o femicídio partindo do assassinato de Millicent Gittens no pós-abolição em Barbados.	Bell Hooks, Olívia Gomes da Cunha, Scott Bourdieu e Michel Foucault.	Femicídio. Pós-abolição. Barbados. Feminismo negro. Gênero.
16	Santos, Danfá e Almeida (2021)	A Loucura em Movimento: Representação Social e Loucura na Imprensa Escrita.	Psicologia	Discutir as possíveis transformações das representações sociais sobre a loucura que circulam em um jornal impresso brasileiro.	Arruda, Moscovici.	Representação social. Loucura. Reforma psiquiátrica brasileira. Imprensa. Nomeação.

17	Santos e Dinis (2018)	Violência e risco de suicídio na construção das masculinidades adolescentes.	Educação	Discutir, a partir dos processos de objetivação e subjetivação, suas implicações em relação à construção da masculinidade entre adolescentes.	Aries, Peralva, Foucault, Butler, Fischer	Gênero. Sexualidade. Adolescência. Masculinidade. Discurso. Suicídio.
18	Silva, Souza e Bezerra (2019)	(Trans)torçando a norma cisgênera e seus derivados.	Psicologia - UFSC	Abordar a cisgeneridade e sua ramificação nas interações cotidianas de modo a compreender as inteligibilidades que a acompanham, bem como os efeitos que são reproduzidos.	Foucault, Butler e autoras trans	Cisgeneridade. Transexualidade. Gênero. Biopolíticas.
19	Vaz, Sanchoet e Santos (2021)	Da salvação pela fé à cura pela autoestima: as origens religiosas do testemunho de vítima.	Comunicação e Informação - PUC SP	Propor um percurso arqueológico do testemunho de vítimas como a secularização das narrativas de conversação.	Foucault	Testemunho. Vítimas de preconceito. Genealogia. Conversão religiosa. Protestantismo norte-americano. Secularização.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

O referencial teórico principal utilizado na maioria das pesquisas analisadas foi Michel Foucault (94,73%), isso se deve ao fato da amplitude da obra deste autor, que abarca diversas áreas de conhecimento, em especial uma das áreas desta pesquisa, a loucura, e também a história da sexualidade, a que as pesquisas sobre gênero recorrem muito frequentemente.

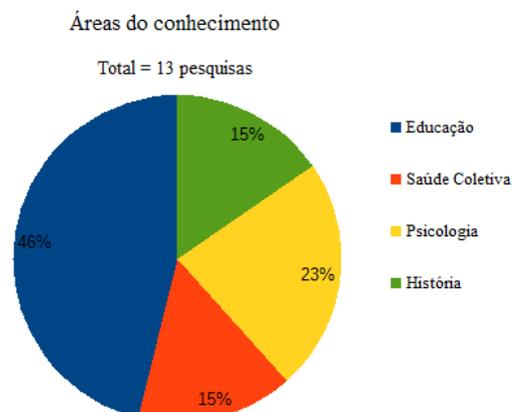
Porém, mais especificamente quanto a gênero, a autora mais utilizada como referência teórica foi Judith Butler e ela aparece, na análise total, como a segunda autora mais citada no conjunto dos artigos, atingindo a margem de 42,10%.

Dos 19 textos analisados, embora ocorresse o aparecimento de gênero e loucura, quatro não tinham esses dois temas como centrais. Antes, eles se referenciavam a Foucault para abordar a problemática da constituição da subjetividade, como um processo contínuo de modos de existência, sendo efeito e influência das relações de poder e/ou da produção de discursos (AZEVEDO; AMORIM; ALBERTO, 2017; LEITÃO, 2021; RABELO, 2019). Agregue-se a esse grupo em que gênero e loucura aparecem apenas como temas centrais ainda outro artigo. Vaz, Sanchonete e Santos (2021) utilizam Foucault como alicerce da sua pesquisa para estruturar um percurso arqueológico dos testemunhos de vítimas.

Dois artigos tratam da loucura, mas sem nenhum alinhamento com o tema do gênero. São ambos da área de Psicologia, sendo que Birman (2017) utilizou como teórico base Michel Foucault e fala das formações discursivas, bem como dos registros de linguagem e discurso que transformaram a loucura em doença mental; e Santos, Danfá e Almeida (2021) tratam da loucura, mas utilizaram como referencial Arruda e Moscovici.

No todo, a maior parte dos trabalhos levantados era sobre gênero (13 pesquisas) e as áreas do conhecimento estão ilustradas conforme o gráfico 1.

Gráfico 1 - Áreas do conhecimento das pesquisas sobre gênero



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

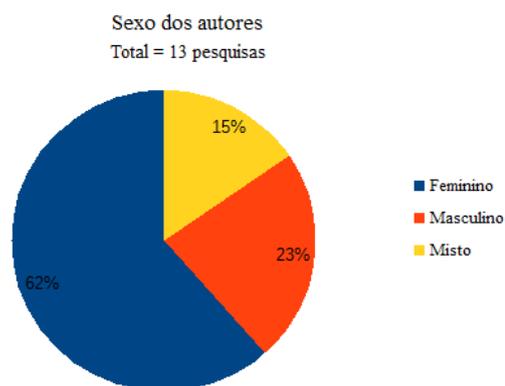
Percebe-se uma preocupação maior da área de educação em trazer a discussão de gênero para o campo curricular, problematizando os processos de produção de significação dos corpos e sexualidade, tendo o gênero como fenômeno cultural e discursivo em meio a uma cultura binária (MACIEL; GARCIA, 2018). Aparece a preocupação em se trabalhar com gênero para desconstruir ideologias heteronormatizadas (LIMA; MAIA; SOUSA, 2021). A “ideologia de gênero” aparece como discurso para produção de verdades causando processos de subjetivação da identidade e reafirmando estas ideologias (FRAGA; SOUZA, 2020; MOREIRA; CÉSAR, 2019).

A esse propósito, vale um parêntese para trazer a discussão desta pesquisa de levantamento bibliográfico para o campo do ensino de história. A dissertação de mestrado de Muriel R. de Freitas (2018) pertence ao período pesquisado, mas não está na lista de artigos formada à partir da base SciELO. O trabalho é interessante porque traz para o campo da educação escolar e do ensino de história uma pesquisa em que estão não apenas presentes, mas onde são centrais os temas da nossa indexação: ‘gênero’, ‘loucura’ e ‘Michel Foucault’. Para essa autora, a escola é local para construir e desconstruir as visões de mundo, e tem assim um papel social na formação dos sujeitos. Questões outras, devem ser discutidas, não apenas transmissão de conteúdos, mas sim agregar conhecimento como desigualdades de gênero e diversidade sexual para a formação de ideias que gerem significado.

Dos artigos das outras áreas, algumas das citações que se basearam na obra foucaultiana, fizeram referências a algum dos volumes da sua “História da Sexualidade”: Guimarães, Lourenzo e Mendonça (2021) partem da *scientia sexualis* em Foucault para analisar a influência da patologização da sexualidade na racionalidade dos profissionais de saúde frente a população LGBTT; Lima e Belo (2019) se reportam a díade discurso-poder nos processos de subjetivação e constituição do sujeito; Martins (2019) faz um paralelo dos discursos de subjetivação, em Foucault, e da discussão sobre sexualidade, em Butler, com o complexo de Édipo, em Freud; Silva, Souza e Bezerra (2019) usam do conceito de “discursos e jogos de poder” para tratar da cisgeneridade. Batista e Souza (2019) mencionam os modos de produção e constituição da sexualidade, e como essa compreensão tem enfoque sócio-histórico-cultural.

Com relação ao sexo dos autores, os resultados encontrados nas pesquisas sobre gênero foram divididos entre sexo feminino, sexo masculino e mistos, ou seja, com ambos os sexos, e estão explicitados no gráfico 2.

Gráfico 2 - Sexo dos autores



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

17

De fato, quando se trata de gênero, a maior parcela dos trabalhos foram elaborados por mulheres, como se denota no gráfico 2. Muitas conquistas que emergiram dos movimentos feministas, e que trouxeram os debates e reflexões que abordam as desigualdades entre homens e mulheres, foram fundamentais. Apesar disso, existem muitas áreas em que as mulheres ficam relegadas a papéis marginais, nas ciências e tecnologia (NUNES; WANDERER, 2021). Alguns estudos demonstram a falta de visibilidade na historiografia brasileira da violência contra mulheres negras e indígenas, e a importância da inclusão de novos paradigmas na análise de gênero, raça, geração, cultura, religião, sexualidade e outros (ROCHA, 2019).

Impende destacar, que dois trabalhos abordam questões do gênero masculino. Em um deles os autores são homens e no outro são mistos. Lima et al (2018) reporta as concepções de subjetividade e como isso impacta na produção do cuidado ao usuário masculino nos serviços de saúde; ademais, Santos e Dinis (2018), corroboram as diversas masculinidades presentes nos discursos e relações de poder.

Esse conjunto de reflexões conduz a um questionamento sobre quem cria a história de dominação e hierarquia entre os gêneros. Num artigo de Navarro-Swain (2006), que antecede ao período escolhido para a indexação, aprende-se que a “ficção histórica” constrói papéis imutáveis e gêneros definidos pela biologia, essa diferença é utilizada como justificativa para a divisão de funções sociais e tarefas.

[...] a experiência de gênero existe, a ela somos assujeitadas em maior ou menor grau e o questionamento desta posição é um trabalho crítico constante, que excede a posição de sujeito, sem entretanto, ignorá-la, guardando a consciência dos limites e das injunções representacionais de gênero, nas quais fomos constituídas (NAVARRO-SWAIN, 2006).

Ainda tomando distância do conjunto de artigos indexados da base SciELO, e pensando na discussão sobre essencialismo, representação e identidade, há também o tra-

balho de Bahri (2013), que visa compreender a identidade como relacional e histórica, ao invés de essencial e fixa.

Disso tudo decorre a importância dos estudos feministas para a representação das mulheres que foram historicamente marginalizadas, estudos de mulheres, falando de mulheres. Os resultados apresentados, de autoria majoritariamente feminina, mostram esse movimento de pesquisa na América Latina.

Considerações finais

Diante da riqueza que envolve os debates de gênero e loucura, o objetivo desta pesquisa foi analisar como a academia tem problematizado estas questões através de uma revisão sistemática na plataforma SciELO com publicação de 2017 a 2021.

O material bibliográfico estudado demonstrou como é amplo, e como gênero e loucura podem ter diferentes conotações e se apresentarem em diferentes contextos. Assim, constatou-se que a problemática do gênero é produzida principalmente pela atuação feminina, que demonstrou como os discursos e jogos de poder geram desigualdade com relação a mulheres.

Ao lado de Michel Foucault, destacou-se a referência a Judith Butler. Logo, para a compreensão do tema e aprofundamento das pesquisas, a leitura atenta desses autores deve indicar o caminho para futuras problematizações e soluções.

Através da leitura, percebe-se carência na academia de estudos que associam mulheres à loucura, tendo em vista que não foi encontrado nesta pesquisa artigos que relacionem essas temáticas, daí a relevância do trabalho de Muriel R. Freitas (2018), a que fizemos referência.

Do exposto, verificou-se que a gama de possibilidades quando se trata de loucura e gênero não seguiu uma linha argumentativa nos moldes do que se esperava. Possivelmente, esses achados se devem ao fato da escolha dos termos para a pesquisa, gênero e loucura. As questões de gênero que se pretendia chegar, eram ligadas ao gênero feminino. Assim, uma solução provável seria utilizar mulher ao invés de gênero. Esse problema se deve ao fato de Foucault não trabalhar com a categoria gênero, e nem ter a mulher como foco central, mas a sexualidade.

Além disso, a plataforma SciELO compreende produção de artigos nos países da América Latina, e a falta de artigos que tratam de mulheres e loucura, mostra a importância de aumentar os estudos nesta área melhorando assim sua representatividade.

Referências

AZEVEDO, Cinthya Rebecca Santos; AMORIM, Tâmara Ramalho de Sousa; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira. Adolescência e Ato Infracional: Violência Institucional e Subjetividade em Foco. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 579-594, jul/set. 2017.

BAHRI, Deepika. Feminismo e/no pós-colonialismo. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 659-688, nov. 2013.

BATISTA, Daniela Conegatti; SOUZA, Jane Felipe de. A lesbianidade materializada nos corpos (nem tão) femininos. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**, Rio de Janeiro, n. 31, p. 81-100, abr. 2019.

BIRMAN, Joel. A voz de Deus e as mãos de Bispo. Arte e loucura na escrita pictórica de Arthur Bispo do Rosário. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 786-805, dez. 2017.

BOHNENBERGER, Michele Teresinha Philomena; FREITAS, Muriel Rodrigues de. Antropologias do imaginário, subjetividades ou loucuras: um mergulho no feminismo do livro A Menina Submersa. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 39, p. 195-213, set. 2021.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. **O espelho do mundo**. Juquery, a história de um asilo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. Loucura, Gênero Feminino: As Mulheres do Juquery na São Paulo do Início do Século XX. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 121-144, ago/set. 1989.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

FRAGA, Melina Costa Lima; SOUZA, Ana Paula Abrahamian. Uma análise da produção discursiva generificada no “Escola Sem Partido”. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 50, n. 176, p. 375-395, abr./jun. 2020.

FREITAS, Muriel Rodrigues de. **Camilles, Pierinas e Eunices - Condenadas pela razão: Mulheres, loucura, documentário e ensino de história**. Porto Alegre: Dissertação (Mestrado em Ensino de História) Faculdade de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan/mar. 2014.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set.2019/fev. 2020.

GUIMARÃES, Rita de Cássia Passos; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. Sexualidade e estigma na saúde: uma análise da patologização da diversidade sexual nos discursos de profissionais da rede básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, e310128, 2021.

LEITÃO, André Alexandre Padilha. Fanfictions: experiências na promoção do letramento literário e autoria escolar. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 1-25, 2021.

LIMA, Francisco Anderson Carvalho de *et al.* Gênero e sexualidade em Saúde Coletiva: elementos para a discussão acerca da produção do cuidado integral ao usuário masculino. **Interface**, Botucatu, v. 22. n. 64, p. 29-41, 2018.

LIMA, Rarielle Rodrigues; MAIA, Marília Milhomem Moscoso; SOUSA, Sandra Maria Nascimento. Dizeres e práticas docentes: as discussões de gênero em uma escola pública estadual de Pio XII/MA. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 63, e216315.

LIMA, Vinícius Moreira; BELO, Fábio Roberto Rodrigues. Gênero, sexualidade e o sexual: o sujeito entre Butler, Foucault e Laplanche. **Psicologia em estudo**, v. 24, e41962, 2019.

LUGONES, María. Colonialidad y Género. **Tabua Rasa**, Bogotá, n. 9, p. 73-102, dec. 2008.

MARTINS, Luiz Paulo Leitão. Sexualidade, gênero e identidade: questões para a psicanálise. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 215-237, jun. 2019.

MELO, Ana Paula Branco de. Mulheres, loucura e escrita no século XIX: um estudo sobre a obra *O papel de parede amarelo* de Charlotte Perkins Gilman (1892). **Revista Mundo Livre**, Campos dos Goytacazes, v. 4, n. 2, p. 48/57, ago/dez. 2018.

MOREIRA, Jasmine; CÉSAR, Maria Rita de Assis. Ideologia de Gênero: uma metodologia de análise. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 4, e86456, 2019.

NAVARRO-SWAIN, Tania. Os limites discursivos da história: imposição de sentidos. **Labrys: Revista de Estudos Feministas**, Florianópolis, n. 9, 2006.

NUNES, Polliane Trevisan; WANDERER, Fernanda. Mulheres de sucesso no campo científico: uma análise de redes sociais. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n. 2, e68120, 2021.

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **História**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 77-98, 2005.

PROVIDELLO, Guilherme Gonzaga Duarte; YASUI, Silvio. A loucura em Foucault: arte e loucura, loucura e desrazão. **História Ciências Saúde**, Manguinhos, v. 20, n. 4, p. 1515-1529, out/dez. 2013.

RABELO, Amanda Oliveira. Interligação entre representações e questões de gênero na docência. **Educación**, Lima, v. 28, n. 54, p. 203-226, mar. 2019.

ROCHA, Elaine. Notas sobre o status de mulheres negras no pós-abolição em barbados a partir de um femicídio. **História**, São Paulo, v. 38, e2019051, 2019.

DA SILVA ROSSETTO, Gislaine A.R. et al. Desafios dos estudos “estado da Arte”: Estratégias de pesquisa na pós-graduação. **Educação: Saberes e Prática**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2013.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, jan/fev. 2017.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza; DANFÁ, Lassana; ALMEIDA, Angela Maria Oliveira. A Loucura em Movimento: Representação Social e Loucura na Imprensa Escrita. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 41, p. 1-15, e221899.

SANTOS, Welson Barbosa; DINIS, Nilson Fernandes. Violência e risco de suicídio na construção das masculinidades adolescentes. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 52, e185218, 2018.

SCOTT, Joan W. Outras Reflexões sobre Gênero e Política. **Revista Crítica Histórica**, Alagoas, v. 10, n. 19, p. 10-38, jun. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SILVA, Felipe Cazeiro da; SOUZA, Emilly Mel Fernandes de; BEZERRA, Marlos Alves. (Trans)tornando a norma cisgênera e seus derivados. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 27, n. 2, e54397, 2019.

SOARES, Carmen Lúcia. Das entranhas do corpo feminino: sangue e loucura. In: MUCHAIL, S. T.; FONSECA, M. A. da; VEIGA-NETO, A. (Org.). **O Mesmo e o outro**. 50 anos de História da loucura. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 247-259.

SUGIZAKI, Eduardo. O campo discursivo da história da loucura. **Expedições: Teoria da História e Historiografia**, Morrinhos, v.11, p. 1-18, 2020.

TAVEIRA, Adriana do Val Alves; RODRIGUES, Juliana; LEVANDOSKI, Daisa Maria. Mulher e Psiquiatria no século XX. **Faz Ciência**, Francisco Beltrão, v. 20, n. 31, p. 95-108, jan/jun. 2018.

VAZ, Paulo; SANCHOTENE, Nicole; SANTOS, Amanda. Da salvação pela fé à cura pela autoestima: as origens religiosas do testemunho de vítima. **Galáxia**, São Paulo, nº 46, p. 1-22. e53254, 2021.

RESUMO

O trabalho é uma revisão de literatura sobre o modo como se discute gênero, loucura e Michel Foucault. O levantamento foi realizado na base de dados do SciELO, considerando como indexadores as palavras 'gênero', 'loucura' e 'Michel Foucault' em qualquer parte do texto, no período de 2017 a 2021. As hipóteses geradoras da pesquisa foram ideias recolhidas em leituras preliminares de que o gênero pode ser utilizado para se entender as relações de poder; que as mulheres foram desqualificadas em relação aos homens; e que a loucura foi utilizada para patologizar mulheres que tinham atitudes fora dos padrões culturais da sociedade. Assim, abordar a loucura feminina ajuda a revelar as relações de poder e saber, relações que auxiliam nas construções desfavoráveis à mulher. O resultado do levantamento das produções do SciELO foi que as questões de gênero são tratadas, na maioria dos casos, por articulistas mulheres, e demonstram a busca em se reduzir as desigualdades perpetradas pelos discursos sócio-histórico-culturais.

PALAVRAS-CHAVE

Loucura, gênero, Michel Foucault.

ABSTRACT

The work is a literature review on the way gender, madness and Michel Foucault are discussed. The survey was carried out in the SciELO database, considering the words 'gender', 'madness' and 'Michel Foucault' as indexers anywhere in the text, from 2017 to 2021. The generating hypotheses of the research were ideas collected in preliminary readings that gender can be used to understand power relations; that women were disqualified in relation to men; and that madness was used to pathologize women who had attitudes outside the cultural standards of society. Thus, approaching female madness helps to reveal the relationships of power and knowledge, relationships that help in the constructions that are unfavorable to women. The result of the survey of SciELO productions was that gender issues are dealt with, in most cases, by female writers, and demonstrate the quest to reduce the inequalities perpetrated by socio-historical-cultural discourses.

KEYWORDS

Madness, gender, Michel Foucault.

LETÍCIA LUCHESE YOSHIDA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1310-3135>
E-mail: leticialyoshida@gmail.com

EDUARDO SUGIZAKI

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0243-502X>
E-mail: eduardosugizaki@gmail.com

RECEBIDO: 13.05.2022
ACEITO: 14.07.2022